

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-FCJP

**NARRATIVAS E CONTOS ORAIS: CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NA
FORMAÇÃO DO LEITOR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL EM JOÃO PINHEIRO-MG 2012/2013**

ANDRÉIA DE FÁTIMA OLIVEIRA

**JOÃO PINHEIRO-MG
DEZEMBRO/2013**

ANDRÉIA DE FÁTIMA OLIVEIRA

**NARRATIVAS E CONTOS ORAIS: CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NA
FORMAÇÃO DO LEITOR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL EM JOÃO PINHEIRO-MG 2012/2013**

Monografia apresentada à coordenadoria do núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da Faculdade Cidade de João Pinheiro-FCJP, como parte dos requisitos para obtenção do Título em Licenciatura do curso de Pedagogia.

ORIENTADOR (a): Marilda de Souza Almeida

**JOÃO PINHEIRO-MG
DEZEMBRO/2013**

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-FCJP

Comissão examinadora, abaixo-assinada, aprova à Monografia: Narrativas e Contos Orais
Construção do Desenvolvimento na Formação do Leitor nas séries iniciais do ensino
fundamental em uma escola da rede estadual em João Pinheiro-MG 2012/2013.

Elaborada por: Andréia de Fátima Oliveira

Como Pré-requisito para Conclusão da Licenciatura em Pedagogia

Comissão examinadora

Aprovado em _____ de _____ de 2013.

Professor (a) Presidente da banca

Professor (a) 2º componente da banca

Professor (a) 3º componente da banca

JOÃO PINHEIRO-MG

DEZEMBRO/2013

Dedico este trabalho a minha família, em especial minha mãe, uma pessoa que jamais deixou de estimular meus sonhos, e que sempre me incentivou quando eu pensava que não conseguiria. Minhas filhas Ana Julia e Eduarda, pelas longas horas de ausência, e que tudo fizeram para me proporcionar este momento de alegria, hoje a minha vitória também é delas. Minhas irmãs Ana Paula e Maria Aparecida, que não mediram esforços para que meu sonho fosse realizado. Sem o apoio, dedicação e o incentivo que sempre recebi de vocês, jamais estaria onde estou, ou poderia pretender tudo o que vou realizar.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. Agradeço em especial ao Ms. Vandeir José da Silva, responsável pela realização deste trabalho que não mediu esforços para que tudo desse certo. A professora e orientadora Marilda de Souza Almeida, que colaborou de forma fundamental nesse trabalho, indicando sugestões e material que contribuíram de forma significativa para a elaboração deste. Você é maravilhosa! A todos os professores e mestre por terem sido parceiros na busca do conhecimento, nos passando seus exemplos e experiências. A Faculdade Cidade de João Pinheiro por ter me recebido e proporcionado tantas alegrias durante esta caminhada.

De todos os materiais de estudo, o conto popular maravilhoso é justamente o mais amplo e mais expressivo (...) revela informação histórica, etnográfica, sociológica, jurídica, social. É um documento vivo, denunciando costumes, ideias, mentalidades, decisões, julgamentos. Para todos nos é o primeiro leite intelectual. Os primeiros heróis, as primeiras cismas, os primeiros sonhos, os movimento de solidariedade, amor, ódio, compaixão, vem com as historias fabulosas, ouvidas na infância.

Câmara Cascudo

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições das narrativas /contos orais para a formação do leitor no ensino/aprendizagem na educação de crianças de 1º ao 5º ano, observar se as narrativas e contos dentro e fora da sala de aula são significativos para a formação do leitor. É o universo lúdico das narrativas e contos orais, rompendo os obstáculos da aprendizagem. Através da elaboração deste podemos avaliar a importância das narrativas e contos orais na formação da criança nos primeiros anos de escolaridade, sendo que a criança que cresce ouvindo e lendo contos terá maior entendimento de questões relativas à sua vida pessoal e social.

PALAVRAS CHAVE: Narrativas, contos, orais, desenvolvimento leitor.

ABSTRAT

This study aimed to analyze the contributions of narratives / oral tales for the formation of the reader in the teaching / learning of children from 1st to 5th grade, watching education are the narratives and stories inside and outside the classroom are significant for the formation the reader. It's playful universe of narratives and oral tales, breaking the barriers of learning. Through the development of this we can assess the importance of oral narratives and stories in the formation of the child in the early years of schooling, and the growing child listening and reading tales will have greater understanding of issues relating to their personal and social life.

KEYWORDS: Narratives, stories, oral, reader development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I - CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA REVISÃO DE LITERATURA.....	13
1.1 A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: TRANSMISSÃO DE VALORES 1.2 E ENSINAMENTOS.....	13
CAPITULO II - A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SÉRIES INICIAIS.....	20
2.1 O SURGIMENTO DAS NARRATIVAS E CONTOS ORAIS.....	20
2.2 BREVES INCURSÕES NA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO – MG.....	21
2.3 LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA: PLANO DE OBSERVAÇÃO.....	22
2.4 CONTEXTUALIZANDO: AS PERCEPÇÕES DOS PEDAGOGOS SOBRE AS NARRATIVAS E CONTOS ORAIS NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....	24
2.5 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	39

LISTA DE FIGURA

FIGURA 01: contextualização geográfica da cidade de João Pinheiro. Podem ser observados municípios vizinhos ao referido município. Outro fator importante é a BR 040, uma das mais importantes rodovias que liga três Capitais sendo elas: Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília DF.....	22
FIGURA 02: contextualização geográfica da cidade de João Pinheiro. Localização onde fica a escola pesquisada.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – A partir da experiência como pedagoga, em sala de aula como o aluno reage às narrativas e contos de fadas?.....	25
GRÁFICO 2 – A contação de história contribui para a formação de novos leitores?.....	26
GRÁFICO 3 – As famílias percebem a importância e incentiva os filhos ao hábito de leitura?.....	27
GRÁFICO 4 – Os alunos são motivados a frequentar a biblioteca da escola?.....	28
GRÁFICO 5 – O professor desperta nos alunos o interesse pelas narrativas e contos, como fonte de prazer e troca de experiência individual e coletiva na vida dos alunos?.....	29
GRÁFICO 6 – A criança que desde muito cedo entra em contato com os contos orais terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e se formar um leitor crítico?.....	30

1. INTRODUÇÃO

O estudo deste tema remeteu experiências importantes da minha história de vida, do contato que tive com os contos em minha tenra idade e também como protagonista deles, quando os fazia com minhas filhas, por isso se trata de um estudo com grande relevância.

A presente pesquisa tem como marco inicial o ano de 2012, quando foi ministrada a disciplina Literatura Infantil e quando percebi a emoção e todas as sensações que os contos despertam no imaginário da criança, a riqueza do material e o valor da contação de histórias para a formação do leitor, e ainda que os mesmo não mudam nem envelhecem com o tempo.

O marco final da pesquisa foi em Dezembro de 2013, momento que foi realizada a defesa do trabalho.

Para a referida pesquisa, propôs-se as seguintes argumentações: De que forma a contação de histórias contribui para a formação de novos leitores? O ato de ler deve ser uma parceria entre escola e família? Os alunos são motivados a frequentar a biblioteca da escola? Quais as metodologias que o professor utiliza para incentivar os alunos à prática da leitura? Como é o comportamento da criança ao ouvir histórias contadas pelos pais?

O objetivo deste trabalho é contribuir com a literatura sobre narrativas e contos orais: construção do desenvolvimento na formação do leitor nas séries iniciais do ensino fundamental em uma escola da rede estadual em João Pinheiro-Minas Gerais.

A hipótese inicial deste trabalho acentua-se na ideia de que as narrativas e contos orais contribuem para a formação do leitor no ensino/ aprendizagem de crianças nas séries iniciais, o que foi confirmado na interpretação das análises dos dados coletados.

A metodologia escolhida para que este trabalho de pesquisa tornasse mais compreensivo, foi a qualitativa. Embora a pesquisa seja de natureza qualitativa a pesquisadora utilizou-se também de instrumentos quantitativos, entendendo que com a coleta de dados seria construído gráficos e reflexões a partir dos mesmos. Compreende-se como define Richardson (1999, p. 90). “Argumenta que a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características de comportamento”.

Com base neste argumento, é possível dizer que a pesquisa qualitativa preocupa-se com a essência e qualidade do ser pesquisado, procurando analisar com profundidade a finalidade do contexto, não se importando com a tese numérica.

Para a metodologia foi elaborado um questionário composto por seis questões fechadas e uma questão aberta para que o entrevistado fizesse uma reflexão sobre o tema pesquisado e no qual não foi necessária a identificação dos entrevistados.

O questionário iniciou-se com o cabeçalho contendo informações necessárias para a descrição da pesquisadora. Para a pesquisa foi feita uma visita prévia à instituição de ensino, momento em que se explicou o objetivo da pesquisa para a gestora escolar.

Depois de autorizada, foi realizada uma reunião com os professores das séries iniciais explicando os objetivos da pesquisa. Após a reunião foi entregue um questionário para cada participante marcando data e horário de entrega dos questionários. A recepção na escola foi adequada e todos os professores pesquisados responderam aos questionários, foram aplicados cinco questionários aos professores das séries iniciais.

A relevância social deste trabalho está na entrega de uma monografia para a instituição, plano de uma observação pessoal, como forma de agradecimento aos participantes.

A relevância acadêmica, com a entrega de uma cópia para a Faculdade Cidade de João Pinheiro-FCJP, entendendo que a partir dessa pesquisa outros acadêmicos poderão refletir a partir do texto para formular novos trabalhos acadêmicos.

No primeiro capítulo, o objetivo foi analisar as contribuições das narrativas e contos orais na formação de futuros leitores no desenvolvimento ensino/aprendizagem.

O segundo capítulo traz a análise qualitativa e quantitativa da pesquisa de campo feita com os professores entrevistados.

CAPÍTULO I

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA REVISÃO DE LITERATURA

Tanto o contador de histórias como o ouvinte libera suas emoções durante o ato da narrativa, desperta o prazer, o belo, reconstrói imagens passadas na mente e se projeta com grande criatividade para o futuro. É um momento de fantasia que se agrega ao real e dá sentido à vida, provocando sentimentos de alegria, esperança e partilha. (ALMEIDA, 2013, p. 264-265)

No primeiro capítulo intitulado como “Contação de histórias: desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil na perspectiva da revisão de literatura” procura-se descrever o aspecto das narrativas bem como trabalhar o conceito das narrativas e contos. Sabe-se que boa parte dos conhecimentos era transmitida oralmente, sendo repassados tradicionalmente de geração a geração, através de histórias contadas por nossos avós e nossos pais que as usavam para passar conhecimentos, valores e criar vínculo afetivo, contribuir para a construção da personalidade, religião, crenças e valores.

O objetivo deste estudo foi analisar as contribuições das narrativas orais e contos como auxílio significativo na formação de leitores e no ensino aprendizagem nas séries iniciais, ressaltando a importância das narrativas e contos orais para a construção do desenvolvimento cognitivo e social do aluno.

1.1 A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: TRANSMISSÃO DE VALORES E ENSINAMENTOS.

Como toda arte, a de contar histórias também possui segredos e técnicas. Sendo uma arte que lida com a palavra, depende, naturalmente, de certa tendência inata, mas pode ser desenvolvida e cultivada desde que se goste de crianças e reconheça-se a importância da história para elas. Além de comunicar, as histórias vão além da vontade espontânea de assimilar o conteúdo, e o planejamento para a prática de histórias no cotidiano da sala, envolve várias situações como saber escolher as narrativas de acordo com a faixa etária dos alunos e conhecimento dessas histórias para que desperte um maior interesse e motivação nos alunos.

A leitura é uma atividade inerente à condição humana. (FREIRE, 2005, p.11) afirma que “a leitura de mundo, antecede a da palavra, ou seja, desde que nascemos já somos leitores

do mundo e nossas ações decorrem dessa leitura. Ela é muito importante para inspirar sentimentos, valores, condutas e a celebração da própria vida”. Narrar é contar uma história. São relatos que registram vivências, experiências, aprendizados, mistérios que vão sendo revelados ou remodelados na contação das histórias, é também uma forma de o narrador manter viva, através da palavra, sua história na mente de seu povo. Como pode ser observado de acordo com (BUSATTO, 2003, p. 45).

Contar histórias é uma atitude multidimensional. Ao contar histórias atingimos não apenas o plano prático, mas também o nível do pensamento, e, sobretudo, as dimensões do mítico-simbólico e do mistério. Assim, conto histórias para formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a História viva; para se sentir vivo; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para nossa existência e reativar o sagrado.

De acordo com o autor acima é preciso manter um respeito pelos saberes dos alunos, pelos seus direitos de ampliar conhecimentos e sua própria vida, através de trocas de histórias, de uma comunicação intensa, como a que marca as aprendizagens compartilhadas. De acordo com a orientação dos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, publicado pelo MEC, o trabalho da escola deve proporcionar ao aluno (PCNs, 1997)¹.

Usar a linguagem oral em conversas, a fim de se comunicar, de relatar suas vivências e expressar desejos, vontades, necessidades e sentimentos, nas diversas situações de interação com outras crianças e com os adultos, em seu cotidiano, com fluência, clareza, boa pronúncia e riqueza de vocabulário.

Dessa forma, o ato de contar histórias permite que os alunos expressem seus sentimentos e desejos, exercitem a linguagem oral, além de promover a interação com grupos de crianças, deslumbrá-los com a riqueza da comunicação, melhorar e ampliar o vocabulário dos mesmos.

O educador deve criar formas significativas e expressivas de comunicação com a criança através do ato de contar, ler e de ouvir histórias, possibilitando que a criança encontre significados para sua própria existência. Ademais, além do conhecimento natural que a criança está exposta nos seus anos iniciais, com a revolução do conhecimento e a popularização da tecnologia, essas mudanças fazem-se necessárias também nos dias atuais e a literatura é o meio ideal para a formação de novas mentalidades e de leitores bem sucedidos.

¹ Esta citação retirada da ALTUS CIÊNCIAS - Revista Acadêmica Multidisciplinar da Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP, ano 1. n 1. v 1. Jan a Dez. 2013, não contem o número da página.

As histórias orais e escritas continuam vivas, e é por isso que todos os educadores devem estar preparados para usar, de maneira positiva, toda a literatura clássica que faz parte da cultura. Ela traz informações para o engrandecimento da criança como ser pensante, transformações essas que se cria a partir do conhecimento e da construção de seu próprio ser.

Os contos de fada são, então, tudo o que há de mais próximo do início desta construção de forma, completa. Conforme (ALMEIDA, op.cit., p. 269)

Sabe-se também que muitos contos da tradição oral têm suas origens nos ensinamentos religiosos. Jesus Cristo foi um grande contador de histórias, conhecidas como Parábolas e encontradas na Bíblia, o Livro Sagrado. Esses ensinamentos são tão atuais quanto antigos e ainda hoje são meditados nas celebrações religiosas.

Conforme pode ser percebido na citação da autora acima, as histórias desde há muito são formas de mostrar caminhos, ensinar e aprender com ideias infinitamente sábias. Desde suas origens são humildes, como por exemplo Jesus Cristo foi que foi um grande contador de histórias e que através de suas Parábolas deixou grandes ensinamentos e até os dias atuais podemos aprender com elas.

Não só nos dias atuais a utilização dessa linguagem é importante, mas remontando ao passado pode-se observar a importância que teve os contos, desenho e a pintura no processo civilizatório, na construção da história e das formas de comunicação. A história segundo (COELHO, 2004, p. 14).

...É o mesmo que um quadro artístico ou uma bonita peça musical: não poderemos descrevê-los ou executá-los bem se não os apreciarmos. Se a história não nos desperta a sensibilidade, a emoção, não iremos contá-la com sucesso. Primeiro, é preciso gostar dela, compreendê-la, para transmitir tudo isso ao ouvinte. Quando me interpelam nos cursos de treinamento dizendo: “Não gosto de contar histórias tristes, que devo fazer?” A resposta óbvia é: “Não as conte”. Escolha o que gosta de contar.

O professor ao contar histórias tem que sentir gosto por seu trabalho, tomar posse da narrativa, fazer com o coração, uma educação na qual deve estar presente o afeto e não apenas o impulso profissional em repassar conhecimentos. Fazer com que o aluno sinta se bem e acolhido, implicando numa troca de experiências que tem como base o respeito mútuo e o reconhecimento dos afetos.

O autor tem razão quando diz que o professor deve proporcionar um ambiente que favoreça essa troca de interação, desenvolvendo momentos de leitura, ir além do livro didático

e deixar o aluno mostrar o conhecimento que aquela história proporcionou, despertando a autonomia do aluno, pois esse tipo de ensino é mais afetivo e emocional, no que diz respeito aos sentimentos e emoções dos alunos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, disserta: (BRASIL - PCNs, 1998, p. 117).

Em relação ao trabalho com a leitura e a literatura na educação infantil é importante ressaltar que esta prática possibilita o trabalho com a linguagem que por sua vez se constitui “[...] um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

A criança necessita de estímulos para a construção de sua própria identidade e desenvolvimento, e através do mundo mágico dos contos e narrativas ela cria gosto pela leitura e interage melhor com outras pessoas, sendo assim amplia seu vocabulário. De acordo com (MEIRELES, 1979, p. 96).

Um livro de literatura infantil é, antes de mais nada, uma obra literária. Nem se deveria consentir que as crianças frequentassem obras insignificantes, para não perderem tempo e prejudicarem seu gosto. Se considerarmos que muitas crianças, ainda hoje, tem na infância o melhor tempo disponível da sua vida; que talvez nunca mais possam ter a liberdade de uma leitura desinteressada compreenderemos a importância de bem aproveitar essa oportunidade. Se a criança, desde cedo fosse posta em contato com obras-primas, é possível que sua formação se processasse de modo mais perfeito.

Os pais são os primeiros educadores da criança e também os primeiros a oportunizarem o contato com a leitura, através de histórias narradas de coisa que vivenciaram tradições herdadas. E quando esta criança é inserida no ambiente escolar, cabe ao professor incentivá-las e criar o gosto pela leitura. De acordo com (ABRAMOVICH, 1997, p.27) “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver livro, o escrever, o querer ouvir de novo. Afinal tudo pode nascer dum texto”. As conotações de histórias desenvolvem o cognitivo, desperta nas crianças o imaginário o que leva a criança a criar novas habilidades, aptidão para coisas que não imaginava ter. De acordo com (ABRAMOVICH, 1995, p. 17).

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas...

Portanto, para conquistar pequenos leitores, o professor necessita dialogar com o aluno e buscar uma relação prazerosa com o livro infantil para que a criança possa ser ela mesma, desenvolva suas fantasias, crie seus personagens, tenha suas frustrações, fatores esses que a leve às situações da realidade.

Para Cecília Meireles, a criança tem seu dever para com a escola, atribui à escola a posição de o primeiro dos ensinamentos. (MEIRELES, 1977, p. 19)

Devo Amar a Escola, como se fosse o meu Lar. Entrei na escola pequenino e ignorante: mas hei de estudar com amor, para vir a ser um homem instruído e um homem de bem. A escola abrigou-me tão cuidadosamente como se fosse a casa de meus pais. A escola deu-me horas de alegria, sempre que me esforcei trabalhando. A escola conhece o meu coração, conhece os meus sonhos, conhece os meus desejos. E só quero ter desejos e sonhos bons, nesta casa que respeito como um lugar sagrado, em que a gente fica em meditação, para se tornar melhor.

O leitor, no momento da leitura, também se transforma em alguém que produz conhecimentos, construindo sua cultura. Para Ezequiel Theodoro da Silva (1986, p.56) a leitura não consiste em um processo passivo, pois com ela podemos descobrir recriar, reproduzir, entre outras atividades. O leitor, além de partilhar e recriar referenciais de mundo no momento da leitura transforma-se em um produtor de acontecimentos por sua vontade de aprender, por sua compreensão e consciência crítica. Nesse sentido, “[...] ler é um modo não só de conhecer, mas também de praticar a cultura” (SILVA, 1986, p. 26).

Conforme o pensamento de Silva, é através da leitura que buscamos um mundo repleto de conhecimentos, a que nos leva a novas culturas, valores que despertam a curiosidade para novos pensamentos e descobertas. A pesquisadora e escritora Alessandra Giordano fala sobre

o fascínio, a importância dos contos da tradição oral e faz as seguintes considerações (GIORDANO, 2007, p. 2).

A maior parte da literatura voltada para o estudo dos Contos de Tradição Oral informa que não há país, crença ou etnia cuja tradição não tenha suas histórias e lendas. Contos sempre fascinaram a gente de todo o mundo. (...) As histórias desde há muito, são formas de confrontar, mostrar caminhos, ensinar e aprender com ideias infinitamente sábias.

Referindo-se a citação acima, os contos são tradições antigas, mas que ainda hoje fascinam as crianças, desenvolvem-lhes o imaginário, a oralidade e ajudam as crianças a administrarem melhor seus estados emocionais. Mostrando como as narrativas/contos como o início da aprendizagem, considerando não só o seu lado cognitivo, mas sua afetividade, mostrando um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo através do imaginário, visando o amadurecimento físico, intelectual e moral da criança. (JESUS, 2010, p.10)

O universo das narrativas orais na construção do conhecimento social, cognitivo e afetivo da criança é tão amplo e diversificado que pode envolver a criança de tal forma que através de sua imaginação poderá criar respostas para seus desejos e medos, suas esperanças e alegrias, pois sua imaginação segrega fatos de histórias lidas ou contadas, facilitando assim sua aprendizagem e seu desenvolvimento cognitivo em outras áreas, porque surge a descontração, a desinibição e até a vontade de construir seu conhecimento.

A atuação dos meios de comunicação nas sociedades é vista, aqui, como elemento importante na construção da realidade social, em especial dos conteúdos simbólicos dessa realidade e da imagem que a sociedade e os diferentes grupos sociais fazem de si mesmos e dos outros. Eles apresentam e difundem ideias, imagens e representações de uma visão de mundo que indica as maneiras adequadas de comportar, de viver, a noção do correto e do impróprio, as expectativas que se pode ter, a diferença entre o possível e o utópico, enfim, atuam, ao lado de outras instâncias, como construtores das subjetividades.

A forma como se é mostrado na mídia, assim como a invisibilidade midiática, é indicador relevante para a compreensão do modo como a sociedade retrata, reconhece ou ignora seus diferentes membros e grupos. Essa política de visibilidade tem a capacidade de atribuir aos diferentes atores sociais, individuais ou coletivos, valores simbólicos e relevância social.

Desse modo a criança utiliza o universo das narrativas e contos orais na construção do conhecimento social, cognitivo e afetivo, sendo que as narrativas envolvem o imaginário e através destas elas criam situações e respostas para seus medos e desejos, esperanças e alegrias.

A criança se projeta nos personagens que transmitem em suas histórias, apesar das dificuldades e obstáculos impostos em suas histórias. E a criança sente esperança e coragem para enfrentar o dia a dia as forças maiores que são o amor, generosidade e perseverança.

Outro dado fundamental do contar histórias, hoje, está em resgatar a qualidade das relações humanas tão deterioradas ultimamente, devido ao grande número de aparelhos eletrônicos que seduzem as crianças com suas inovações e que agem como distanciadores das relações entre as pessoas, colaborando para que elas sejam menos sociáveis, mais solitárias.

CAPITULO II

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SÉRIES INICIAIS.

É preciso saber se gostou ou não do que foi contado, se houve concordância ou não com o que foi contado... É perceber se ficou envolvido, querendo ler de novo mil vezes (apenas algumas partes, um capítulo especial, o livro todinho, é formar opinião própria, é ir formulando os próprios critérios, é começar a apreciar, a amar um autor, um gênero, uma ideia etc.) (ABRAMOVICH, 2004, p. 18).

Neste capítulo, tem-se como objetivo realizar reflexões sobre a pesquisa de campo, que aborda as narrativas e contos orais, como presença pedagógica na formação de leitores com crianças nas séries iniciais e como a prática cotidiana nas escolas desenvolve o amadurecimento da criança, para que esta desde pequena tome gosto pela leitura o que é fundamental para a vida.

É através da história que a criança descobre o valor do saber ler, a interpretar os contos lidos ou ouvidos, desenvolve a oralidade e a interação com outras crianças.

2.1 O SURGIMENTO DAS NARRATIVAS E CONTOS ORAIS

Sabemos que o ato de contar histórias remonta ao passado. Antigamente as pessoas tinham o hábito de sentar-se à beira de suas casas nos momentos de descanso e relatar fatos acontecidos, muitas vezes ficcionais, e isso ia passando de geração para geração. Quem de nós não conhece a história do Chapeuzinho Vermelho, Bela Adormecida e tantos outros clássicos da literatura? Por mais que o advento da tecnologia tenha desencantado essa magia e, de certa forma, promovido o afastamento entre as pessoas, existem variadas formas de narrativas, sejam elas orais, escritas, visuais ou encenadas, como é o caso do teatro. Segundo a escritora Angélica Sátiro: “... nas comunidades primitivas existia aquele momento coletivo ao redor do fogo, no qual o mais velho e/ou a mais velha passava(m) sua sabedoria aos mais jovens através das histórias”... (SÁTIRO, p.13,14)².

E um dos fatores de total relevância, é que o enredo apresenta-se de forma condensada e sintética, centrado em um único conflito. Tal característica tende a criar o que chamamos de unidade de impressão, elemento que norteia toda a narrativa, criando um efeito no próprio leitor, manifestado pela admiração, espanto, medo, desconcerto, surpresa, entre outros.

² Esta citação retirada da ALTUS CIÊNCIAS - Revista Acadêmica Multidisciplinar da Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP, ano 1. n 1. v 1. Jan a Dez. 2013, não contem o ano de publicação.

2.2 BREVES INCURSÕES NA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO MG

O município de João Pinheiro está localizado no Noroeste de Minas Gerais³. Como se pode observar na figura 01:



FIGURA 01: contextualização geográfica da cidade de João Pinheiro. Podem ser observados municípios vizinhos ao referido município. Outro fator importante é a BR 040, uma das mais importantes rodovias que liga três Capitais sendo elas: Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília DF. Mapa disponível em <https://www.google.com.br/search?> Acesso em 28/02/2013 às 20h22min

Conforme podemos ver no mapa do nosso município está centralizado no noroeste de Minas, uma região em pleno desenvolvimento e por isso a importância de referenciar esta localização neste trabalho para dar o enfoque necessário ao tema.

A sede do município conta com 45.100 habitantes de acordo com o IBGE, realizado no ano de 2010. Esses habitantes vivem das principais atividades que o município oferece, onde se destaca a agropecuária. Em relação à educação há na sede do distrito 13 escolas estaduais. Dentre essas o pesquisador fará a coleta de dados em uma que se localiza na periferia da cidade.

³ João Pinheiro insere-se na porção noroeste de Minas Gerais. Na divisão das regiões administrativas de Minas, o município está na Região Noroeste (RA-1), enquanto pertence à Macrorregião de Planejamento VII, do mesmo nome. Nessa macrorregião, João Pinheiro localiza-se na microrregião de Chapadões do Paracatu, segundo a nova regionalização estabelecida pela SEPLAN-MG em 1994.

2.3 LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA: PLANO DE OBSERVAÇÃO

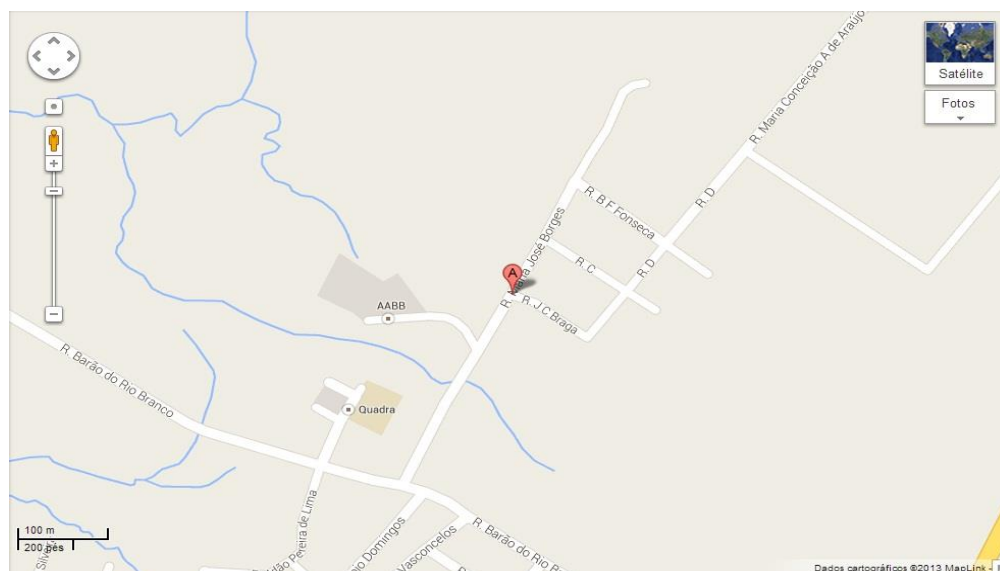


FIGURA 02: contextualização geográfica da cidade de João Pinheiro. Localização onde fica a escola pesquisada. Mapa disponível em <https://www.google.com.br/search?> Acesso em 21/10/2013 às 21h30min

Todos esses dados informativos sobre a escola foram retirados do Projeto Político Pedagógico (PPP). A Escola é integrante da Rede Estadual de Ensino, localizada à Rua Maria José Borges, município de João Pinheiro, Minas Gerais, e funciona em prédio próprio. A Escola foi criada de 1ª série a 4ª série pelo Decreto de criação número 22990 de 29 de agosto de 1983, autorizada de 1ª série a 4ª série pela Portaria número 441/83, publicada no Minas Gerais de 23 de dezembro de 1983, sendo o prefeito o Sr. Manoel Lopes Cansado. Autorizando de 5ª série a 8ª série a partir de 1990, conforme Resolução número 6626/90, publicado no Minas Gerais de 31 de janeiro de 1990, página 07, coluna 03. E, a partir da Resolução SEE N° 2.197, de outubro de 2012 normatizou o ensino de nove anos, estruturado em 4 (quatro) ciclos de escolaridade, considerados como blocos pedagógicos sequenciais.

A Escola localizada no bairro periférico e funciona em prédio próprio e atende uma clientela carente economicamente. O Projeto Educação em Tempo Integral atende 100 alunos dos anos iniciais, sendo 02 turmas com 50 cinquenta alunos. O Projeto tem trabalhado com carga horária, diária, assistida pelos professores, de 04:50, das quais 40 minutos são destinados ao período do almoço, que atualmente é de 1h e 30 min e é assistido pelo professor regente de turma, 02 dias na semana, e pelo professor regente de aula – educação física, 03 dias na semana.

Com relação aos recursos didáticos, a escola conta com aparelhos de TV, DVD, um projetor multimídia com tela de projeção. Estes recursos são utilizados de acordo com as necessidades dos professores em suas respectivas disciplinas.

A escola possui um laboratório de informática, que ainda não está na ativa devido à falta de visita de um técnico da SRE, computadores distribuídos na secretaria e sala dos professores e impressoras também distribuídas na secretaria e sala dos professores, os quais são utilizados de acordo com a necessidade de cada setor. A escola aparelho conta com som, caixa de som, microfone.

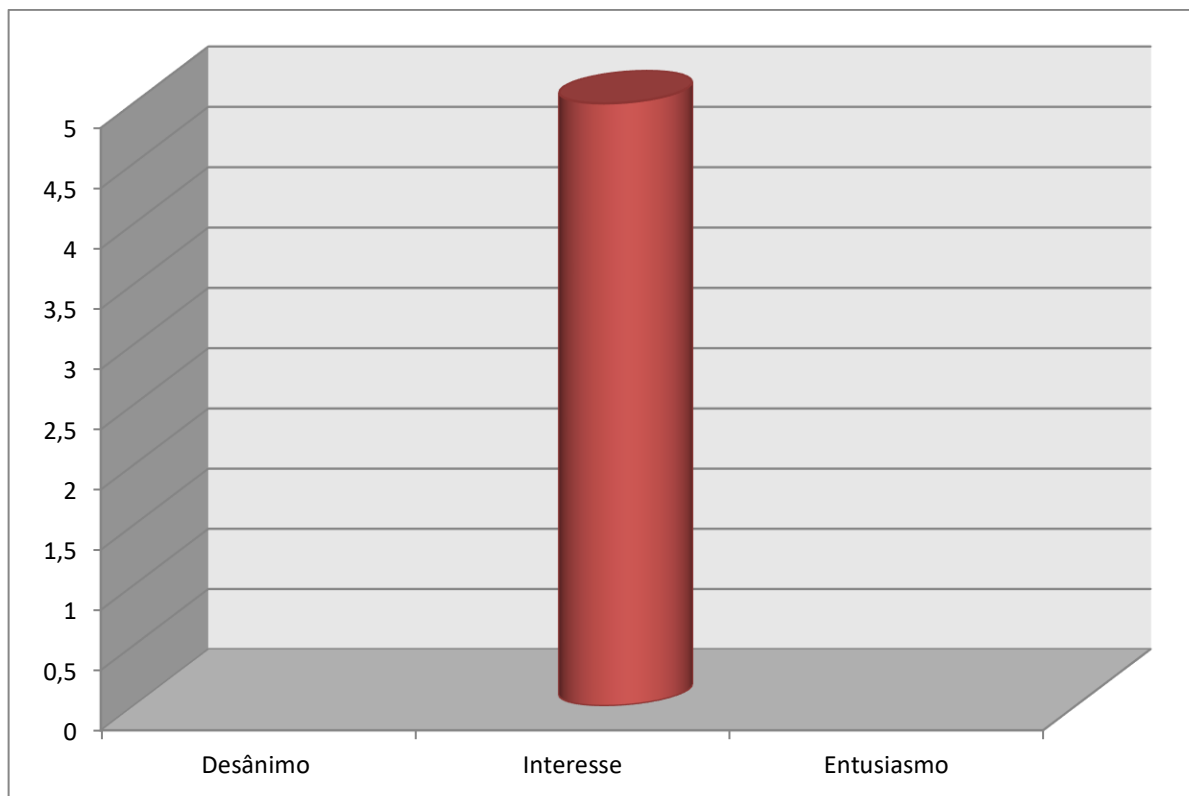
A estrutura física da escola é constituída salas de aula, secretaria, sala de direção, professores, vice-direção, supervisão, biblioteca, cantina, refeitório, almoxarifado, banheiros feminino e masculino, espaço cimentado sem cobertura para prática de esportes e pátio. A escola possui livros didáticos, literários, CD's, DVD's, oriundos do FNDE, todos de uso dos professores e alunos. Todos os alunos fazem uso do livro didático.

A escola, neste ano de 2013, possui um total de 232 alunos, sendo 123 dos anos iniciais e 109 dos anos finais. O total de funcionários são uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora é um especialista da educação, 10 professores, todos esse professores passa diariamente na escola.

2.4 CONTEXTUALIZANDO: AS PERCEPÇÕES DOS PEDAGOGOS SOBRE AS NARRATIVAS E CONTOS ORAIS NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Para uma melhor compreensão e análise dos dados a partir das respostas dos educadores acerca das contribuições das narrativas e contos orais na formação do leitor, as informações estão ilustradas através de gráficos.

1 – A partir da experiência como pedagoga, em sala de aula como o aluno reage às narrativas e contos de fadas?



Fonte: Pesquisa direta/2013.

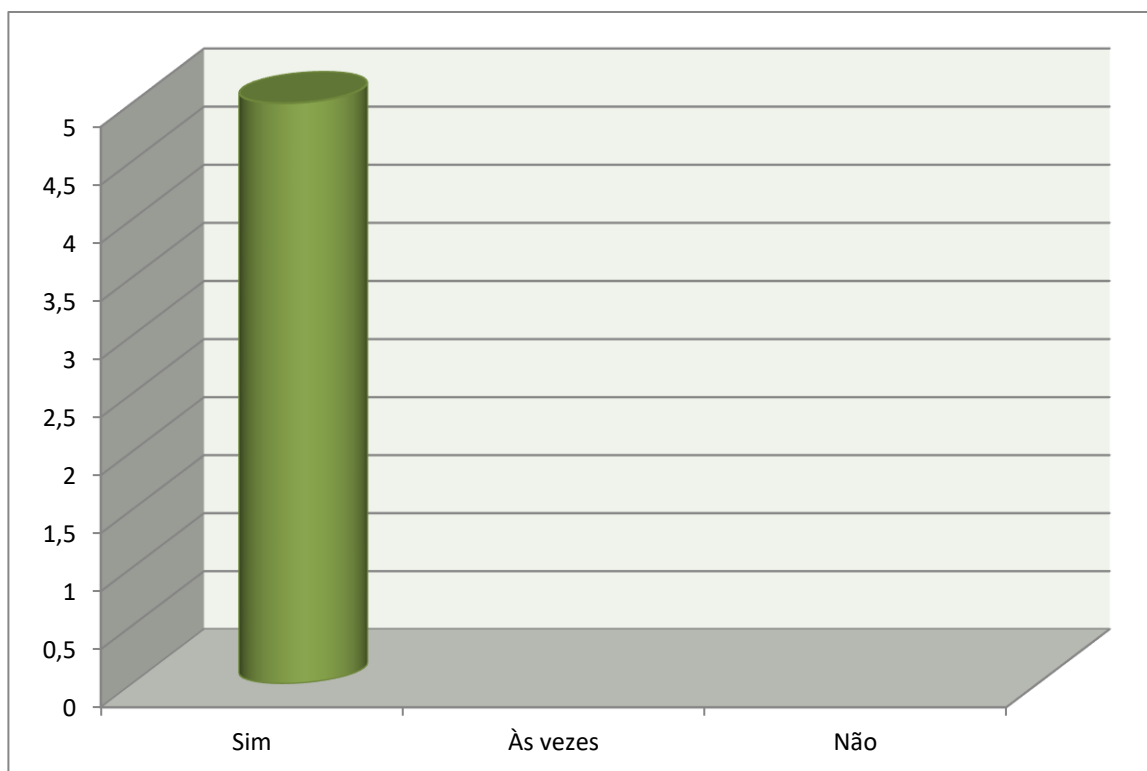
Observando as seguintes porcentagens do gráfico I, pode-se perceber 100% dos professores responderam que os alunos sentem interesse pelas narrativas e contos de fadas, assim sendo é de suma importância o pedagogo trabalhar as narrativas e contos orais na formação do leitor, formação da personalidade e valores, usando dos meios de comunicação como uma ferramenta valiosa que proporciona desde a interação, a oralidade, ao desenvolvimento da criança como um todo. De acordo com (GARCEZ, 2002. p. 23).

A leitura é “a forma primordial de enriquecimento da memória, do senso crítico e do conhecimento sobre os diversos assuntos acerca dos quais se podem escrever”. É mediante a leitura que se obtém o conhecimento, que se exercita a mente de forma reflexiva, que se constrói a escrita, pois primeiro se lê para ter informações necessárias para escrever.

Dessa forma, observamos que os contos fazem parte do crescimento e maturidade dos alunos. Afinal, os contos presentes na Literatura infantil devem levar a criança a relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade e promover sua autoconfiança. A história contada na infância poderá ter um significado na adolescência e outro na fase adulta e mais um na velhice. Portanto, a conquista do leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil,

onde sonho, fantasia e imaginação se misturam e o levam a vivenciar as emoções, introduzindo assim situações da realidade.

2 – A contação de história contribui para a formação de novos leitores?



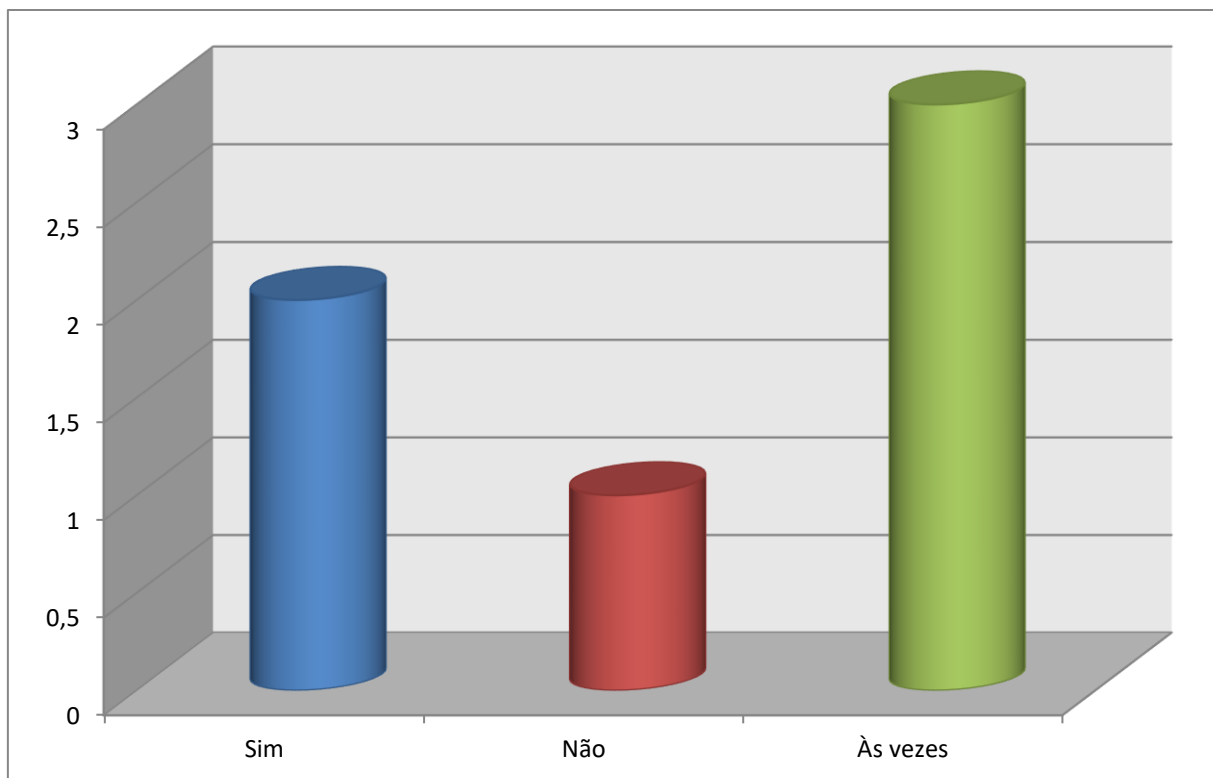
Fonte: Pesquisa direta/2013.

Observando as seguintes porcentagens do gráfico II, pode se perceber que 100% dos professores disseram que a contação de histórias contribuem para a formação de novos leitores e que a criança estimulada desde cedo, pela família, ou na escola desenvolve habilidades que lhes possibilitarão melhorar a criatividade, o imaginário, levando o aluno a ser um adulto mais seguro. A arte de contar histórias é acessível a todos que se interessam em transmitir momentos de magia a outras pessoas. Porém, ainda hoje a comunicação baseada na oralidade subsiste e permite às novas gerações conhecerem as coisas do mundo através da narração de histórias e é uma forma dos alunos expressarem seus anseios, emoções e crenças de acordo com a sua experiência de vida, permitindo uma troca de vivência com os outros.

A criança é como um ser independente, capaz de formular seu próprio conhecimento, e enxerga o mundo de uma forma diferente, aprende e produz no seu tempo, do seu jeito, e

enquanto se adentra no mundo da leitura, começa a interpretar, a formular hipóteses adquirindo novos conhecimentos.

3 – As famílias percebem a importância e incentivam os filhos ao hábito de leitura?



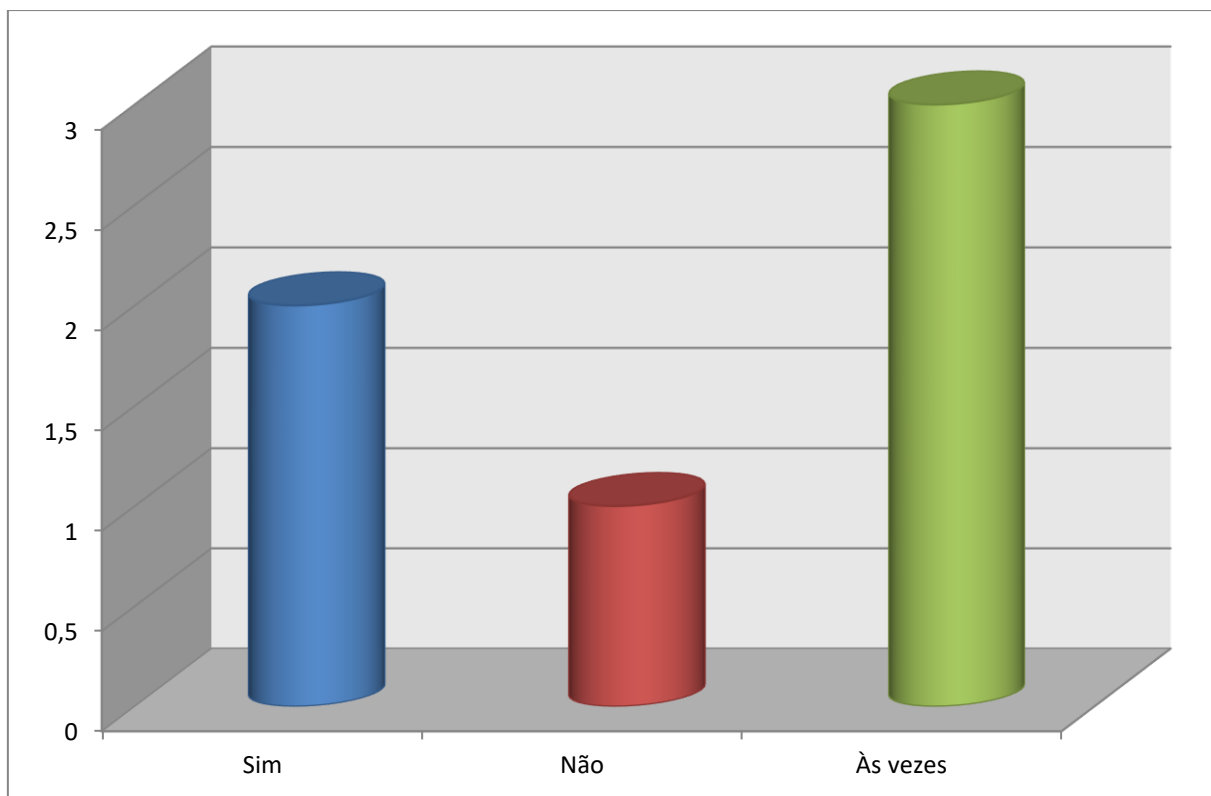
Fonte: Pesquisa direta/2013.

Observando as seguintes porcentagens do gráfico III, percebe-se que 80% dos professores responderam que, às vezes, os pais incentivam a leitura, 15% dos professores disseram que os pais incentivam os filhos ao hábito da leitura e 5% dos professores responderam que os pais não incentivam os filhos a leitura. Infelizmente, muitos pais acreditam que o desempenho escolar das crianças depende exclusivamente do ensinamento oferecido pelas escolas. A família precisa reavaliar seus conceitos e estimular um horário de estudo em casa, onde as crianças possam ler livros, contar ou ouvir histórias. Segundo, (BETTELHEIM 2000, p. 25)

Nem todos os pais participam da mesma maneira da escola e do sucesso escolar de seus filhos. Dessa forma, é importante que o profissional da educação procure caminhos múltiplos, que permitam que cada aluno encontre o seu lugar. A família e a escola necessitam entender que enquanto o conto o

diverte também esclarece sobre si mesma, dando muitos significados a sua existência.

4 – Os alunos são motivados a frequentar a biblioteca da escola?



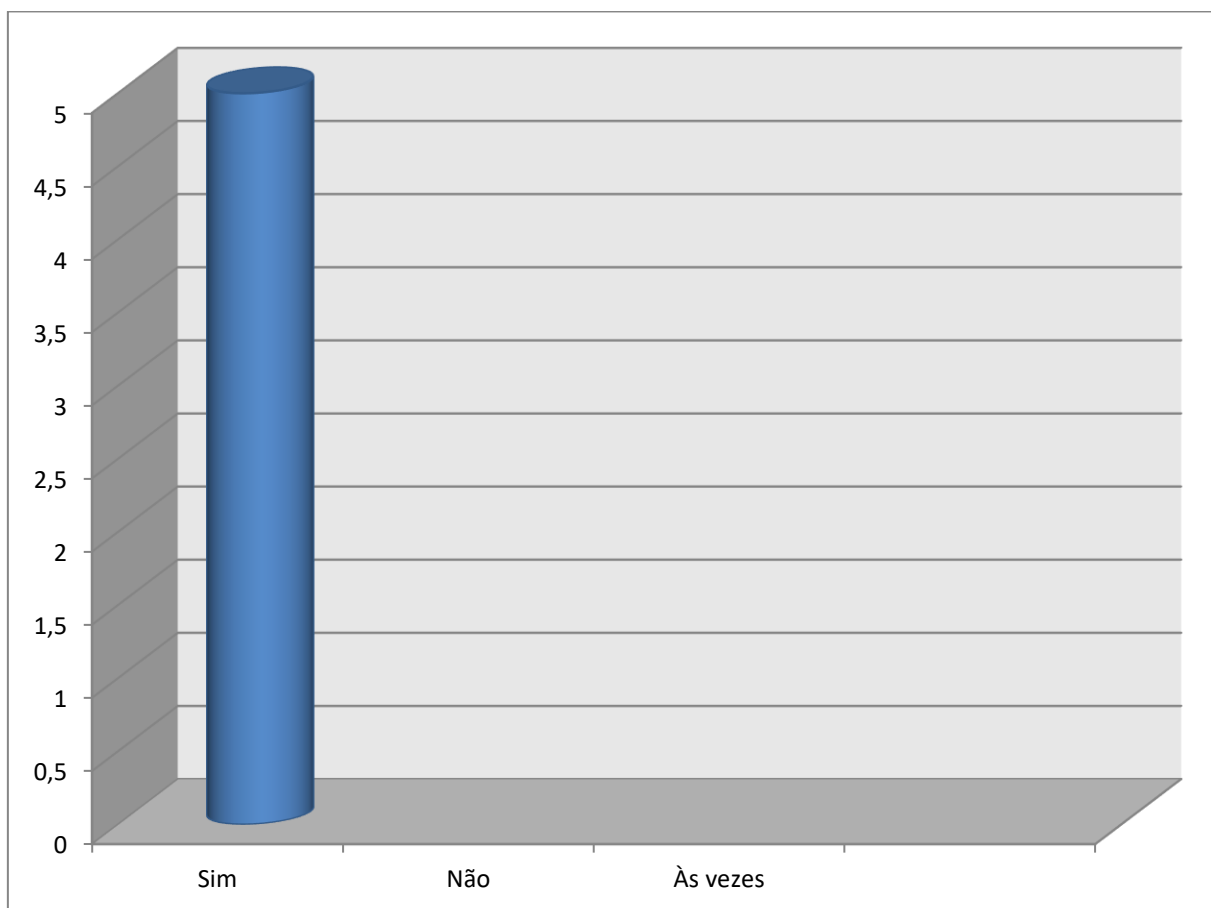
Fonte: Pesquisa direta/2013.

Observando as seguintes porcentagens do gráfico IV, pode se perceber que durante a sua trajetória escolar quando foi perguntado sobre a motivação do aluno a biblioteca da escola, 80% dos professores disseram que, às vezes, os alunos são motivados, 15% disseram que os alunos são motivados a frequentar a biblioteca da escola, é 5% disseram que não. A leitura é um importante instrumento para o processo do aprendizado na formação do leitor. Se considerarmos que a função da escola não é apenas ensinar a ler e escrever, mas levar o indivíduo a formação de valores que prepara o sujeito para efetiva participação social. (MEIRELES, 1979, p. 111)

As Bibliotecas Infantis correspondem a uma necessidade da época, e têm a vantagem não só de permitirem à criança uma enorme variedade de leituras, mas de instruírem os adultos acerca de suas preferências. Pois, pela escolha feita, entre tantos livros postos a sua disposição, a criança revela o seu gosto, as suas tendências, os seus interesses. Compõe-se as Bibliotecas Infantis de todos os livros clássicos, e dos que se vão incorporando a essa coleção.

Deviam ser anotadas as preferências das crianças sobre essas leituras, para informação dos que se dedicam ao estudo do assunto.

5 – O professor desperta nos alunos o interesse pelas narrativas e contos, como fonte de prazer e troca de experiência individual e coletiva na vida dos alunos?

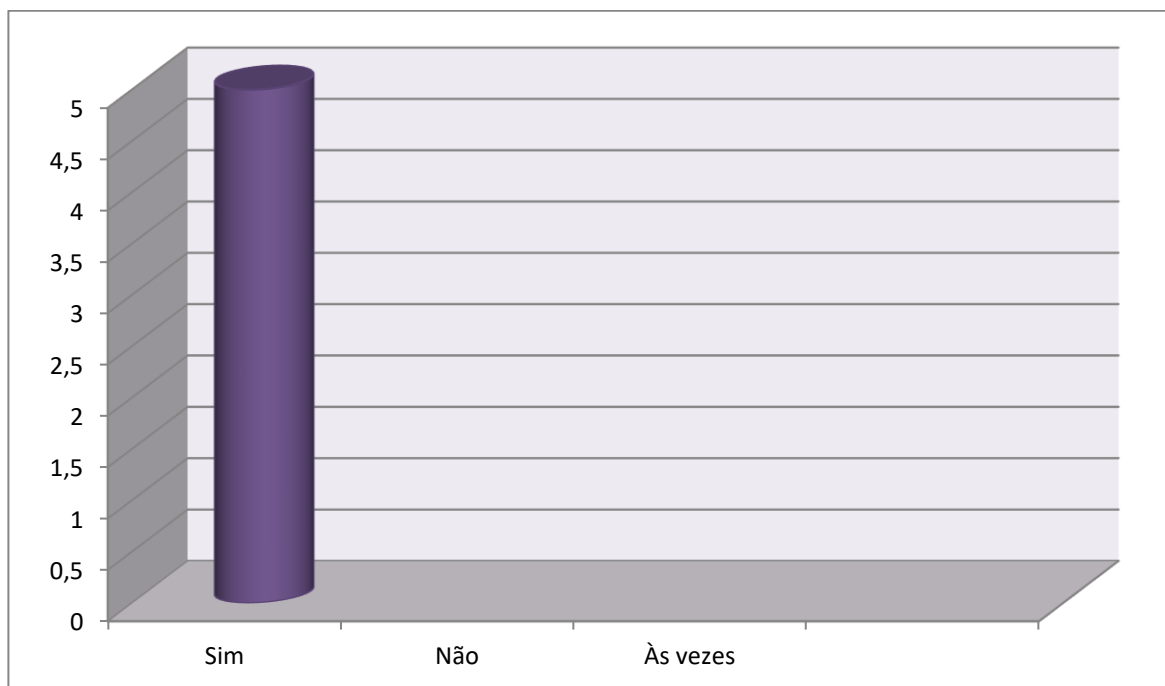


Fonte: Pesquisa direta/2013.

Observando as seguintes porcentagens o gráfico V, percebe-se que 100% dos professores concordam na importância em resgatar nos alunos o interesse pelas narrativas e contos, como fonte de prazer e troca de experiência individual e coletiva na vida dos alunos.

O processo educativo exige que sejam transmitidos conhecimentos de determinado tempo, valores e costumes para a sobrevivência e convivência social do grupo como um todo. Sendo necessária essa prática cotidiana nas escolas, através da oralidade a criança amplia o vocabulário, melhora a comunicação e interage-se melhor seja na escola ou na sociedade. É um momento que efetiva uma vivência social que é ao mesmo tempo coletiva e individual, consciente e inconsciente, efetivando uma experiência de aprendizagem informal na vida dos ouvintes como também na do contador histórias.

6 – A criança que desde muito cedo entra em contato com os contos orais terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e formar-se um leitor crítico?



Fonte: Pesquisa direta/2013.

Observando as seguintes porcentagens do gráfico VI, pode se perceber que 100% dos professores acreditam que o aluno que lê muito, tem maior potencial criativo de se formar um leitor criativo.

O ato de leitura tem que ter propósito claramente definido na prática, que os materiais didáticos sejam claramente definidos e que as crianças não leiam pelo simples fato de ler, ou para cumprir tarefas, sem entender o que estariam aprendendo, mas que esses momentos sejam recheados de indagações, interpretações.

As narrativas e contos orais são fundamentais na formação do leitor nas séries iniciais, não se consegue nada se não se sabe ler. É através das histórias que a criança descobre o valor do saber ler, o mundo colorido, a fantasia e administram melhor seus estados emocionais.

Para alcançarmos um ensino de qualidade, se faz necessário que o professor descubra critérios e que saiba selecionar as obras literárias a serem trabalhadas com as crianças. Ele precisa desenvolver recursos pedagógicos capazes de intensificar a relação da criança com o livro e com seus próprios colegas, fazendo a interação entre os alunos, professor e se crie um clima propicio a aprendizagem e troca de experiências.

2.5 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A questão aberta tem grande importância na análise dos dados coletados, sendo ela que dará ao entrevistado a oportunidade de falar o que pensa e explicar o que foi interpretado através das questões fechadas. A Partir do questionário pode-se ter uma exatidão na resposta, ou seja, pode-se descobrir diretamente o objetivo e as características do entrevistado.

7 – O mundo mudou. A vida se transformou. Os valores não são mais os mesmos. Com os avanços tecnológicos da sociedade contemporânea, as pessoas preferem a televisão, o vídeo game e o computador a ouvir histórias e contos compartilhados oralmente. Em sua opinião, o que contribui para essa troca de atividades no cotidiano atual?

Entrevistado 1 - Precisamos libertar destas facilidades que nos acomoda, para não perdermos o vínculo do saber com tecnologia, sociedade e futuro e preparar essa nova geração para um mundo novo do saber, com histórias, brincadeiras e redescobrir um novo mundo de conhecimentos enriquecedores, através das narrativas e contos.

Mesmo com a evolução tecnológica, apesar de nos últimos anos ter sido mais voraz, jamais deve ocupar o espaço que um encontro em família, quando se tem momentos para ouvir ou contar uma história, ou na sala de aula o professor usar os recursos dos contos como métodos de ensino/ aprendizagem. Como poderíamos imaginar, a princípio, o desenvolvimento das primeiras civilizações, a transmissão do conhecimento, a sobrevivência da espécie, os registros para as gerações futuras, a comunicação em geral, gestos, pinturas e gravuras nas paredes, tudo foi passado através de relatos, contados por nossos antepassados.

Entrevistado 2 - Às vezes a falta de diálogo familiar, deixa esse papel só na escola, sendo assim a importância que é usar o espaço das aulas para resgatar o saber contar e narrar histórias e deixar um pouco de lado a tecnologia. Ler e contar histórias cria nos alunos situações que muitas vezes os ajudam a resolver conflitos internos.

A contação de Histórias é cada vez mais necessária. O momento do anúncio de uma história provoca uma expectativa de mistério e sedução e nesse momento se concretiza toda a felicidade da criança. O texto oral não dá tudo pronto para o ouvinte (ou leitor) pelo menos um bom texto. Por isso o ouvinte adquire uma função ativa na narração: ele tem que ir preenchendo os vazios que a narração vai deixando. (SISTO, 2001, p. 125)

O aluno-ouvinte é quem preenche estas lacunas por intermédio da imaginação. O mesmo se encanta a ponto de esquecer-se temporariamente de tudo e adentra a fantasia que por hora o convida.

Entrevistado 3 - Penso que se continuarmos vivendo a tecnologia, tanta modernidade, o que teremos para o futuro? Será uma monotonia sem histórias de sucesso, sem a nossa história para contar para as futuras gerações.

Os contos aliviam as pressões exercidas pelas dificuldades, favorece a recuperação inculcando coragem, ânimo a criança, encorajando-a na luta por valores amadurecidos e a uma crença positiva na vida. Auxiliar uma criança a crescer, jamais quis dizer preservá-la de qualquer choque, nem pô-la ao abrigo de tal forma do real, mesmo que o real seja elaborado pelo espírito humano. De acordo com. (BETTELHEIM, 2000, p.17).

Os contos de fadas deveriam ser contados em vez de lidos. Se é lido, deve ser lido com envolvimento emocional na história e na criança, com empatia pelo que a história pode significar para ela... A narrativa da história para uma criança, para ser mais eficaz, tem que ser um evento interpessoal, moldado pelos que participam dela.

Concordo com o autor, quando fala na importância dos contos em serem contados e não lidos. Enquanto o pedagogo conta uma narrativa envolve-se em um clima de imaginação, onde têm direito a todas as interpretações e gesticulação. Os contos orais e narrativas devem fazer parte da rotina escolar. A criança que é instigada a pensar, que desde cedo conhece o mundo da leitura torna-se mais questionadora, desenvolve a criatividade e oralidade.

Entrevistado 4 - A criatividade do professor ao contar histórias, levando em consideração o vínculo afetivo, mostrando exemplo dos personagens do enredo, criam nas crianças valores que ajudam na formação da personalidade. O pedagogo pode utilizar de várias ferramentas para chamar a atenção do aluno como fantoches, peças teatrais, cartazes, gravura, musicais o que incentivam a oralidade e expressão corporal.

A maioria dos professores que trabalham com contação de história defende a ideia de que tal momento proporciona interação entre eles (alunos) a sala de aula e o professor, e que, além do mais, desperta o interesse e o prazer pela leitura, instigando assim a formação de bons leitores, que seria o que lê e compreende. O profissional da educação, quando passa à contador de história, faz do exercício de contar a sua maneira de falar, deixa de ser pessoa simplesmente e adentra em um mundo que só a criança compreende. A rotina de sala de aula, enfadonha, se

transforma na subjetividade do prazer, vai além da sua essência, seu objetivo e finalmente o seu por que.

Entrevistado 5 - O comodismo, a facilidade que encontram em acessar um site e ver o que procuram sem nenhum esforço, faz com que se perca o interesse na educação tradicionalista. Mas como pedagogos precisamos resgatar esses valores e transmiti-los às crianças .

Falar em tecnologia ou no uso das tecnologias hoje, nos parece um assunto bastante comum. Entretanto, que os meios tecnológicos não substituam uma bela contação de história, ou momentos de interação entre a família ou na sala de aula com os alunos. Que pedagogos e pais em parceria não deixem que as crianças percam o gosto pelo belo... Era uma vez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa pude observar que a emoção e todas as sensações que os contos despertam no imaginário da criança não mudam nem envelhecem com o tempo, é uma ferramenta que foi utilizada ontem, pode ser utilizada hoje e deverá ser utilizada amanhã.

Os contos de fadas transmitem em suas histórias, valores como a humildade, o respeito além de formar, transmitir saberes, lições e principalmente, todas as ações, todos os vínculos. Todo conto de fadas possui uma mensagem significativa, um ensinamento que é indispensável na formação da personalidade, do caráter e da educação. Sabemos que toda história se perfaz de um encadeamento de fatos, e que estes ao serem narrados vão conferindo sentido ao enredo e envolvendo o interlocutor mediante os acontecimentos.

No processo dinâmico da construção de conhecimento o que se pretende da criança é que ela realize plenamente as suas potencialidades, que transponha os seus próprios limites, que se desenvolva. O desenvolvimento acontece num processo de aprendizagem contínuo, em que a criança vai incorporando novos conhecimentos, habilidades e valores próprios da sociedade em que ela vive. O desenvolvimento, aqui, refere-se ao crescimento progressivo da criança nas funções da atenção, memória, raciocínio, linguagem, escrita, autoestima e capacidade de relacionar-se com outros.

As aprendizagens que a criança conquista através das suas vivências interferem na sua conduta, no seu modo de agir e de responder aos desafios da vida continuamente, dia após dia. As narrativas e contos orais são patrimônios culturais e devem estar presente desde os primeiros anos de vida, ou seja, precisa partir de um adulto leitor que a introduza neste mundo fascinante, fonte de prazer, que desenvolvem recursos para a construção da identidade.

No capítulo I foi possível perceber, através dos estudos bibliográficos, que narrativas orais e contos é de suma importância para o desenvolvimento de leitores fluentes, desenvolvem a percepção da criança a formação da identidade.

No capítulo II foi confirmado os estudos anteriores, que as narrativas orais e contos contribuem sim, para trabalhar o pedagógico no intuito de descobrir um novo sentido para o conhecimento, um novo instruir e aprender.

A pesquisa realizada constatou que o processo de formação de um leitor se dá, na maior parte do tempo, dentro das salas de aula, e quando o hábito da leitura não acontece em casa os alunos terão contato com essa prática apenas na escola. Observou-se, também, que as histórias contadas em sala de aula tornam o ambiente estimulante. Os alunos deixam de ver as narrativas como um processo didático cansativo e passam a contemplá-las como parte integrante e prazerosa do aprendizado.

Não tenho a pretensão de esgotar a reflexão do objeto de pesquisa, tendo consciência de que a pesquisa não permite contemporaneamente fazer essa colocação, entendo que a partir do

ponto final desta reflexão novos questionamentos sobre o olhar da pesquisadora ou de outros estudiosos, nascerão novos objetos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **O Estranho Mundo que se Mostra à Criança**. Ed. Summus – São Paulo – 5ª ed – 1983.

_____. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices.** Pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 1995.

_____. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

ALMEIDA, Marilda de Souza. (org.) ALTUS CIÊNCIAS - Revista Acadêmica Multidisciplinar da Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP, ano 1. n 1. v 1. Jan a Dez. 2013. **A Contribuição da Contação de Histórias para o Desenvolvimento Humano.** p. 264-265.

ANGELOS, Maria Clara dos. Bibliotecária – CRB 10/695. **Hora do Conto como incentivo à leitura.** Revista do Professor, p. 18 – 19, s/d.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa,** v.2, Brasília, DF, 1997.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: Pequenos segredos da narrativa.** Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 2003.

COELHO, Betty. **Contar história, uma arte sem idade.** Ed. Ática, São Paulo – SP: 2004.

Conhecimento de Mundo-Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. III

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 2005.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIORDANO, Alessandra. **Contar histórias: um recurso arte terapêutico de transformação e cura.** São Paulo: Artes Médicas, 2007.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** vol. XXV.

JESUS, Ana Paula Gomes de. **Monografia apresentada no curso de pedagogia Faculdade Cidade de João Pinheiro,** p.10,2010.

MEIRELES, Cecília. **Criança meu amor.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

_____. **Problemas da Literatura Infantil.** São Paulo: Summus, 1979.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas/Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres... (ET AL).**-São Paulo: Atlas,1999.
1. Ciências Sociais-Metodologia 2-Pesquisa social I. Peres, José Augusto de Souza. II. Título. 85-0672

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.** São Paulo: Papirus, 1986.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2001.

REFERÊNCIAS DE SITES.

<http://rodadehistoriasescritos.blogspot.com.br/p/contar-com-o-coracao-cleo-busatto.html>

<http://www.webartigos.com/artigos/as-novas-tecnologias-e-a-contacao-de-historias-em-sala-de-aula/13659/#ixzz2mWC8gM7E>

ANEXOS

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO - FCJP
QUESTIONÁRIO

O presente questionário elaborado pela Acadêmica Andréia de Fátima Oliveira do 8º (oitavo) Período do curso de Pedagogia, da Faculdade Cidade de João de Pinheiro-FCJP, tem por finalidade analisar a amostragem de sete questões, sendo seis questões fechadas e uma questão aberta sobre as contribuições das narrativas orais para a formação de leitores fluentes e servirão como fonte para meu trabalho de monografia. As perguntas serão direcionadas às professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual, não havendo a necessidade de identificação das mesmas. Desde já, agradeço a contribuição para o meu trabalho.

1. A partir da experiência como pedagoga, em sala de aula como o aluno reage às narrativas e contos de fadas:

Desânimo

Interesse

Entusiasmo

2-A contação de histórias contribui para a formação de novos leitores

Sim

Às vezes

Não

3- As famílias percebem a importância e incentiva os filhos ao hábito da leitura:

Sim

Às vezes

Não

4- Os alunos são motivados a frequentar a biblioteca da escola:

Sim

Às vezes

Não

5- O professor desperta nos alunos o interesse pelas narrativas e contos, como fonte de prazer e troca de experiências individual e coletiva na vida dos alunos:

Sim

Às vezes

Não

6-A criança que desde muito cedo entra em contato com os contos orais terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e se formar um leitor crítico:

Sim

Às vezes

Não

7- O mundo mudou. A vida se transformou. Os valores não são mais os mesmos. Com os avanços tecnológicos da sociedade contemporânea, as pessoas preferem a televisão, o vídeo game e o computador a ouvir histórias e contos compartilhados oralmente. Em sua opinião, o que contribui para essa troca de atividades no cotidiano atual?